

O COMERCIO DE GUIMARÃES

Fundado por
António Joaquim de Azevedo Machado

SEMANÁRIO REGIONALISTA
(VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA)

O Jornal mais antigo do Distrito. Redacção, Adm.,
comp. e imp. R. D. João I.º, 59-61. Telef.—1508

Proprietária—Narciza de J. F. Machado
Publicação—às Sextas-feiras

DIRECTOR E EDITOR
EDUARDO DE AZEVEDO MACHADO

REDACTORA E ADMINISTRADORA
M. Matilde Cândida de Freitas Machado

O CINEMA E O TEATRO

Quando há dias o Secretário Nacional de Informação, na cerimónia da distribuição de prémios do cinema e do teatro ligeiro musicado, falou do que tem sido feito entre nós, precisamente por intermédio do S. N. I., a favor do cinema e do teatro, fizemos a nós próprios esta interrogação:—que seria o cinema português e como viveria a gente do teatro, sem as iniciativas oficiais, sem a própria assistência oficial?

E' que vivemos num tempo em que se critica a intervenção oficial em tudo, mas protestamos e gritamos se essa intervenção não se verifica—desde que não tenhamos o apoio e o concurso oficial às nossas iniciativas ou às nossas profissões.

Perdemos muito tempo a procurar as causas do mal que reside em nós próprios. Atribue-se a origem da crise no teatro a tudo quanto é intervenção oficial e, afinal, se queremos organizar uma companhia, constituir uma empresa, recorremos ao auxílio oficial.

Não curamos de saber que foi em nós, na nossa falta de visão comercial ou artística, que residia a causa do nosso malogro. Para ele temos sempre uma resposta, uma fuga:—falta de protecção ao teatro, se de teatro se trata; falta de protecção ao cinema, se é do cinema que estamos interessados.

E, no entanto, tem sido através dessa falta de protecção que têm sido protegidas tantas e tantas iniciativas, que temos visto tanta obra de cinema realizada, que têm sido constituídas muitas e muitas empresas teatrais.

Mas a crise existe, o mal continua. Sem duvida. Mas porque não procuramos em nós próprios as causas que oficialmente não podem ser resolvi-

das? Por exemplo:—constituição de companhias com elementos que sejam antecipadamente uma garantia de êxito; escolha de peças, criteriosamente feita para que não aconteça o que é vulgar: o publico fugir delas. Isto pelo que se refere ao teatro, pois quanto ao cinema, parece-nos que ninguém pensará competir com os países produtores da industria mais artística que conhecemos. Ninguém decerto se atreverá a meter o Rossio na rua da Betesga—mesmo agora com a demolição do mercado da Praça da Figueira...

Pertence ao S. N. I. uma grande obra de incitamento e auxílio ao teatro e ao cinema portugueses. Negar este facto seria negar a verdade. A cerimonia de há dias, por ocasião da distribuição dos prémios criados por aquele organismo, é a demonstração dessa verdade.

E ninguém duvidará que essa obra prosseguirá, na continuação de uma política de espírito que tem beneficiado muitas centenas de portugueses, quanto à sua profissão, e muitos milhares, mesmo muitas centenas de milhar, pelo que respeita à divulgação da arte do teatro e do cinema.

Mas porque a tal crise continua (e neste caso, a crise é a própria ansia de aperfeiçoamento) já se anunciam novas providencias. As palavras do Secretário Nacional de Informação foram claras, a esse respeito, quando afirmou: «O que vos garanto é que o problema do teatro não está, neste momento, abandonado: Salazar pensa nele.» Foi este o melhor programa anunciado. Esperemos, confiadamente.

T. Vieira

O futuro Estádio Municipal

A Direcção do Vitória Sport Club, acompanhada pelo sr. Presidente do Município, quando da recente vinda do Sr. Ministro das Obras Públicas, a Braga, avistou-se com aquele membro do Governo, trocando impressões sobre o futuro Estádio Municipal para desporto.

O Sr. Ministro das Obras Públicas apreciou o projecto que lhe foi apresentado, fazendo, sobre o mesmo, ligeiras observações.

Aplanadas diversas dificuldades, que estão a ser devidamente estudadas, espera-se que muito brevemente o Governo conceda o almejado subsídio, para que Guimarães, possa, enfim, orgulhar-se de possuir um dos mais bem traçados Estádios.

A propósito, e por informações particulares que recebe-

mos, cumpre-nos informar que o projecto é de grandiosa arquitectura, sendo, pelas suas linhas e disposição, um dos melhores do Norte.

Obra que vai orçar em alguns milhares de contos, quando concluída, será digna, não só da nossa Terra, mas da própria Região.

Tenhamos pois, confiança, que as pessoas interessadas no assunto, não descançam enquanto não virem satisfeita aquela justa aspiração vimeranense.

Encerramento de contas

E' obrigatório, para todas as sociedades comerciais, o encerramento das suas contas com referência a 31 do mês findo.

A discussão, aprovação ou modificação do balanço e relatório do conselho fiscal, quando este exista, deve concluir-se até 31 de Março do ano próximo.

Atenção à nossa 4.ª pagina

AS COMEMORAÇÕES DO 1.º de Dezembro

Integradas nas comemorações festivas do 1.º de Dezembro, a Ala de Guimarães da M. P., comemorou com certo brilho e entusiasmo esta data histórica.

Como noticiámos, ás 10 horas celebrou-se uma solene Missa na Igreja da Colegiada, no altar de Aljubarrota, sendo celebrante o capelão da M. P. o sr. P.º Avelino Pinheiro Borda, que proferiu uma tocante e patriótica alocução.

O templo estava repleto de fieis, vendo-se entre a assistência, não só muitas senhoras, mas o elemento oficial, militar e civil.

Algumas alunas do Colégio de Nossa Senhora da Conceição fizeram ouvir alguns canticos adequados ao acto, e que foram muito apreciados.

De tarde houve no Teatro Jordão uma Sessão Cultural, que chamou áquela Casa de Espectáculos, assistência distinta e numerosa.

Presidiu á Sessão o Delegado Provincial da M. P., o sr. Dr. Cerqueira Gomes, ladeado pelo sr. Dr. Augusto Cunha, vice-presidente da Câmara Municipal; reitor do Liceu; Dr. José Maria de Castro Ferreira, Subdelegado Regional da M. P.; Delegado Escolar; Director da Escola Industrial de Guimarães, e alguns filiados da M. P.

Aberta a Sessão, o sr. Dr. Castro Ferreira, referiu-se á comemoração que estava a realizar-se, e fez a apresentação do orador oficial, o sr. Padre Manuel Domingues Bastos.

S. ex.º, que foi recebido com muitas palmas, antes de entrar no assunto da sua palestra, referiu-se com brilho á cidade de Guimarães, ás suas tradições e Cultura, e disse que toda a Província do Minho, e de um modo especial, Guimarães, podem contar com a sua desinteressada acção no exercicio das suas funções de Deputado da Nação.

Falou-nos depois da data que se celebrava, para exaltar o feito histórico, fazendo um apelo á Mocidade, no sentido de bem servir a Pátria, como bem a serviram aqueles que, em S. Mamede, Aljubarrota e em 1640, firmaram os alicerces da Nacionalidade.

Com um formoso hino patriótico, encerrou a Sessão o sr. Dr. Cerqueira Gomes, que durante algum tempo prendeu a atenção da Assembleia.

Antes da Sessão, exibiram-se alguns filmes patrióticos

Integradas dentro da comemoração acima, estiveram içadas as bandeiras na Câmara Municipal, nas repartições Públicas, Sindicatos, Bancos etc. etc.

Horário das Farmácias

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia DIAS MACHADO.

A reconstrução de TIMOR

Se terra houve por onde a catástrofe da última guerra passasse com todo o seu espólio de desgraças materiais, essa foi, sem dúvida, a possessão portuguesa de Timor—ilha engastada no arquipélago da Sonda na longínqua Malásia. Toda a riqueza material ali acumulada, durante séculos, foi ferozmente destruída em pouco mais dum triénio de ocupação.

Terminado o conflito, foi necessário novamente incutir confiança aos timorenses, e iniciar imediatamente e sem delongas uma obra gigantesca de reconstrução naquelas paragens que vivem sob a protecção humaníssima e carinhosa da bandeira portuguesa.

Ao seu Governador Capitão Oscar Ruas, foi dado o encargo de reconstruir a mais desgraçada terra portuguesa. E hoje, desde o enclave de Oe-cussi até à ilha de Jaco; e de costa a costa, do mar Homem ao mar Mulher, como chamam os indígenas aos mares que envolvem a terra portuguesa da Insulindia, toda a gente pode verificar com os seus próprios olhos, o profundo movimento de renovação que se opera em todos os sectores da administração pública sob a superior direcção do respectivo Governador, que tem encontrado em quase todos os colaboradores o mais alto espírito de cooperação. Todavia, é preciso ter em conta que depois da ocupação nipónica, Timor, com pouco mais ficou do que aquilo que tinha quando no século XVI ali chegou frei António Taveiro, o frade dominicano, que, vindo de Solor, iniciou a evangelização da ilha.

Mas toda a Nação sentiu perfeitamente a necessidade de se reconstruir o mais rapidamente possível o que fora destruído e também a necessidade de se aproveitar este trabalho reconstrutivo para se valorizar ao máximo a terra de Timor. E este desejo da Nação foi de tal forma compreendido e está de tal forma posto em prática, que o Governador de Timor, ainda não há muito tempo, podia dizer a um jornalista português:

«Timor, embora cá do outro lado do Mundo, sentiu bem a solidariedade portuguesa quando forças invasoras o ocuparam. Ela veio em espírito de todos os portugueses, onde quer que estivessem. Da Metrópole, principalmente. Mas as horas de sofrimento, embora não esqueçam, passaram.

Sobre as ruínas, quer materiais quer morais, a que o selvagem invasor nipónico reduziu esta infeliz terra, mãos portuguesas, com técnica portuguesa e até materiais quase cem por cento portugueses, estão levantando, sob a égide do Governo de Portugal, uma obra gigantesca que será padrão imorredouro das nossas possibilidades, da nossa capacidade, das nossas virtudes e, até, do nosso coração».

E o Governador Sr. Capitão Oscar Ruas acentuou esta frase: «Agradeço-lhe que dê esta boa

Bilhete postal

Chocou-me a morte da Irmã Leonor, actual Superiora da Santa Casa da Misericórdia de Guimarães!

Principiei a conhece-la e a temê-la, desde os primeiros anos da minha infancia, quando frequentei o Colégio de Nossa Senhora da Conceição, onde ela exerceu, creio, por duas vezes, o mister de Superiora.

Aos sete anos, pela sua mão, entrei na classe onde desbravei a intelligencia, e dali saí, mulher feita, aureolada pelo seu sorriso, um tanto austero, e animada pelas palavras de confiança que proferiu.

A Irmã Leonor, de uma austeridade suave, escondia, sob uma máscara impenetrável, uma alma grande, cheia de bondade, de condescendencia e perdão.

As Mezas das Casas onde ela gastou toda a sua vida, adoravam-na pela sua sábia administração, competencia e a-turado trabalho.

Raras vezes a vi rir-se. De olhar concentrado, presidia a todos os actos com um poder de visibilidade, que a tornava respeitada e temida por todos.

Podíamos, nas aulas, estar entregues a qualquer brinquedo, mas quando pressentiamos os seus passos, leves e quase imperceptíveis, fazia-se repentino silencio, tão completo que poderia ouvir-se o zunido dos insectos.

A sua presença em qualquer caso, era um *auto de fé*, tal o respeito que todas lhe tinhamos.

De todas as vezes que nos incorporavamos em actos publicos, quando regressavamos ao Colégio, a Superiora esperava-nos para nos dizer qual a que melhor ou peor se tinha portado na forma.

Senti a sua morte, verificada já em avançada idade.

E' um elo a que andava presa a minha infancia, e que repentinamente se partiu e desapareceu!..

Depois, eu tinha particular estima pela sua personalidade.

A sua mão tornava-se leve quando poisava sobre os meus cabelos soltos, e o seu coração, que muitas julgavam duro, suavizava-se sempre que me falava...

Vida fora, quando me encontrava, gostava sempre de conversar, e não há muitos mezes ainda, mandou-me um santinho com a Santa do meu nome.

Como eram raros, disse, teve prazer em mo oferecer!

Que descanse em paz a boa velhinha, condecorada pelo Governo da Nação, ungiãda pelas preces de muitos, e recordada por uma geração que não pode nem deve esquecer a educação que receberam debaixo das suas acertadas ordens.

María Eduarda

nova a todos os portugueses do Mundo: Timor ressurgirá mais belo, mais próspero e, se é possível, cada vez mais português».

Bodas d'ouro sacerdotais

31 de Dezembro de 1899 a
31 de Dezembro de 1949

Ocorrendo no dia 31 de Dezembro de 1949 o quinquagésimo aniversário da celebração da minha primeira Missa na Igreja de S. Pedro desta cidade, e desejando comemorar com actos dignos de tal acontecimento, esta memorável data, e como não sei d'outros meliores que a Caridade, resolvi nesse dia pelas seis horas da manhã, celebrar a Santa Missa na dita Igreja, em que celebrei a primeira, agradecendo a Deus os Benefícios que houve por bem dispensar a este humilde sacerdote durante os cinquenta anos de vida e despejar o meu saquinho de economias a favor d'algumas obras missionárias portuguesas e das Casas de Benificência da minha terra natal.

Julgo assim e muito bem realizar uma comemoração brilhante, prestando a Deus o meu eterno agradecimento e ao próximo por amor de Deus e por intermédio das referidas entidades corporativas, o meu melhor banquete de bodas de ouro sacerdotais.

Dignem-se pois todas as Ex.mas Entidades abaixo descritas, deputer seu representante, devidamente identificado, que assistindo à Santa Missa, seja o portador da quantia oferecida.

Segue a relação dos contemplados:

Asilo dos Entrevados da Misericórdia . . .	600\$00
Asilo dos Entrevados de S. Francisco . . .	600\$00
Asilo dos Entrevados de S. Domingos . . .	600\$00
Asilo dos Entrevados de Santos Passos . . .	600\$00
Asilo de Santa Estefânia . . .	600\$00
Casa dos Pobres . . .	600\$00
Officinas de S. José . . .	600\$00
Pão dos pobres de S.º António (S. Domingos) . . .	600\$00
Bombeiros Voluntários . . .	600\$00
Pobres de «O Comercio de Guimarães» . . .	300\$00
Assinatura de 1950 «Comércio de Guimarães» . . .	150\$00
Pobres do «Noticias de Guimarães» . . .	300\$00
Assinatura de 1950 «Noticias de Guimarães» . . .	150\$00
Seminário da Costa . . .	2.000\$00
Procuradoria das Missões (Jesuítas) . . .	2.000\$00
Santa Infancia, quatro libras (ouro); Propagação da Fé, quatro libras (ouro); União Missionária Franciscana quatro libras (ouro).	

P.º José Ferreira Leite

N. R.

Não precisa o nosso amigo e estimado eclesiástico o sr. P.º José Ferreira Leite, dos nossos encómios, tanto mais que sua ex.ª exerce em larga escala a Caridade.

Dir-lhe-hemos, apenas, que a sua atitude deve comover os corações bem formados.

Agradecemos a parte que também nos toca, e aquela que vai beneficiar os pobres por nós socorridos.

Aceite sua rev.ª os nossos cumprimentos pela passagem de data tão feliz, com o desejo sincero do prolongamento da sua vida.

LOTARIA DO NATAL
HABILITE-SE NA
«CASA das NOVIDADES»

ASSOCIAÇÃO ARTÍSTICA VIMARANENSE

Continuação da Conferência feita na sede da Colectividade acima, no dia 28 de Novembro, pelo Sr. Dr. CARLOS SARAIVA

A profissão médica e alguns dos seus maiores valores literários e artisticos

A profissão médica continua a defenir-se como um complexo de sacerdócio, Arte e Ciência. Sacerdócio, na missão altíssima de cuidar humanamente de quem não tem saúde, de aliviar sofrimentos, de debelar dores físicas e até morais, de restituir à vida tantos daqueles que teem necessidade de lutar e de vivê-la para amparo dos que teem a seu cargo; para maior riqueza e orgulho da própria Nacionalidade.

Sacerdócio pelos próprios sentimentos que ela exige: carinho, dedicação, espirito de sacrificio, de renuncia, prontidão nos socorros, assiduidade, compreensão alta dos deveres profissionais, a que deve presidir uma observação aguda e penetrante, capaz de rapidamente descobrir todos os fenómenos que possam, com urgencia, esclarecer o quadro dramático que se desenrola no organismo do doente e que o médico é chamado a resolver.

Arte—principalmente nos domínios da cirurgia, mas ainda nas relações do médico com o enfermo e sua familia; na delicadeza da conversa, na disposição do doente e em tantos pormenores que, no fundo, se resumem em satisfazer o duplo sentimento de fé e confiança, que o doente deve depositar nos conhecimentos de quem colocou à sua cabeceira numa emergencia grave da sua vida.

Ciência, depois que ela se libertou do seu carácter sacerdotal e de magia, pois, conforme afirma Arnaldo Baffoni, da Universidade de Roma, no seu artigo sobre «Evolução da figura do médico através dos tempos», os médicos foram inicialmente sacerdotes e magos. Considerados como investidos de poderes sobrenaturais, foi-lhes atribuído o árduo encargo de combater as doenças que, desde o principio, atormentavam a vida dos homens.

Mais adiante, confessa: *Pela boca do sacerdote o deus falava aos doentes que, dos lugares mais remotos, convergiam ao templo.*

A figura do médico aproximou-se cada vez mais da humanidade sofredora. Libertou-se da veste teúrgica e mágica em que, ao principio, se envolvia. E já ao florir da antiguidade clássica, não mais aparece sacerdote nem mago, mas um homem entre os homens, dado à escrupulosa observância dos próprios deveres e chamado a responder de frente à própria consciencia. Assim se expressou Arnaldo Baffoni.

Ciência, na verdade, logo que se iniciaram as grandes descobertas laboratoriais e anatomicas. Laboratoriais, nos domínios da bioquímica, da fisiologia, da histologia e da bacteriologia. Ciência com a era de Pasteur, com a invenção dos soros e das vacinas—, com a descoberta dos Raios X e do rádio e, nos nossos dias, com a descoberta das vitaminas, das sulfamidas, da Penicilina, da Streptomocina, da Cloromicetina, da Aureomicina,—a revolução profunda dos anti-bióticos, facilitando a cura das doenças e encurtando a duração de muitas delas.

Ciência, na verdade e cada vez mais sublimo no seu avanço glorioso e na trajectória do seu destino, a que não faltam os seus mártires a ungi-la com o seu sacrificio e os seus sábios a glorificá-la com o valor das suas descobertas.

Profissão delicada e nobilíssima, de cujo aperfeiçoamento cada vez maior, só lucra a Humanidade sofredora! Dolorosamente aqui invoco o reverso da sua acção meritória e humana ao recordar o valor da ciência ao serviço de ideais de destuição e de morte, num antagonismo pavoroso, perverso e anti-humano, como esse capaz de gerar o caos ou levar o género humano para dentro de um manicómio!

Minhas senhoras e meus senhores:

O médico vive com os olhos permanentemente mergulhados na matéria. Para não se materialisar, sente necessidade de criar formulas mais altas que as lágrimas, as dores e o sangue, embora estes elementos formem o barro onde se molda a espiritualidade da profissão. E essa, é tanto mais alta e mais nobre, quanto maior tór a identificação do médico com o doente na agudeza das suas dores e na ardencia das suas lágrimas. Quanto mais ouvimos os seus queixumes; para mais alto se ergue o nosso pensamento à procura da solução que o há-de suavisar e restituir ao convívio social. E só, quando os nossos esforços falharam, porque um inimigo poderoso triunfou de nós, trava-se na alma do médico a luta íntima do desespero; ouve-se a descrença e sente-se o desânimo. E esse inimigo que traiçoeiramente se agasalha dentro de todos nós, arrasta na sua vitória a liquidação definitiva da matéria, e marca assim uma separação nitida de dois momentos, duas realidades, duas concepções de vida diferente. Uma que principia no berço e acaba no túmulo; a outra que principia no túmulo e ergue-se vitoriosa com o próprio espirito; uma que marca a limpidez dos dias claros e alegres da vida terrena; a outra, que mergulha na noite do túmulo, impenetrável e misteriosa.

A uma, chama-se vida; a outra, chama-se morte. E é sempre o coração, o órgão destinado a estabelecer a linha divisória destas duas realidades, seja por doença própria, seja porque é se intoxicou por doença a distancia noutro sistema ou noutra viscera. Tantas vezes apertado entre as mãos, no ingrato officio das autopsias, aí encontramos os sinais evidentes da sclerose, que é o cansaço fisico da vida, nas lesões do próprio musculo, nas suas válvulas e nos seus vasos. O que aí nunca encontramos, é a força ou estímulo que o comandou e regeu durante a vida, apesar de conhecermos os seus nodulos intrinsecos e o próprio feixe nervoso que o atravessa. Sabemo-lo morto e desligado como peça do todo onde desempenhava uma missão altíssima e da maior importância. Mas, descobrir o segredo que o animava activamente, que lhe dava vida sensitiva, nervosa e creadora, é o problema complicado da origem da vida e do próprio destino do homem.

Os poetas localisam nêle os sentimentos da ternura e da affectividade, enquanto os que partem e os proscritos, localisam aí os sentimentos da amargura, da ausencia e da saudade! Ai do coração do homem se ele nos revelasse a marca da sua desventura e o calvário da sua ascensão penosa a través da vida! As infelicidades, a miséria, o desespero íntimo, os sofrimentos morais, recalçados e vividos em silencio, são outras tantas parcelas do drama humano sem repercussão pa-

O Natal dos nossos pobrezinhos

Leitores: Estamos chegados ao Natal. Em nossa volta, ouvimos o soluço da viuva que vive só e abandonada; daquela que foi a companheira de nossos brinquedos, e hoje, mercê de um cruel Destino, esconde, envergonhada, a fome que lhe dilacera as faces; do doente que chora e geme o pezado fardo que o açoita; da creança que não consegue esconder os buracos dos trapos que mal lhe aquecem o corpo...

Veem até nós, que nada lhes podemos dar, pedindo-nos não esmoreçamos na campanha

que iniciamos há mais de meio século, mercê da qual despertam corações adormecidos e lhes levamos um pouco do muito de que necessitam.

Está á porta o Natal. E' para o solenizar que abrimos a nossa subscrição, que é vossa presados amigos e dedicados Vimaranenses!

Por alma de vossos entes queridos, Para o Natal dos Vimaranenses pobres! Para os doentes e necessitados!

Está aberta a nossa subscrição.

Transporte	1.612\$50	Mário Ferreira	20\$00
D. Livia Schindler Franco, Lisboa	100\$00	P.º António Alberto Ribeiro da Silva	20\$00
Francisco Laranjeiro dos Reis	20\$00	Familia de Joaquim Luciano Guimarães	10\$00
Farmácia Pereira	30\$00	D. Maria da Conceição Freitas Ribeiro Martins	20\$00
José Ribeiro Pinheiro P.º João Bourbon Lindoso	10\$00	Braulio Teixeira Carneiro	50\$00
D. Eulália Agra de Macedo, em sufrágio da alma de seus pais	20\$00	Dr. Sebastião Lobo Cardoso de Menezes	20\$00
Domingos Ferreira	5\$00	José de Oliveira Costa e Esposa	20\$00
D. Maria da Conceição Barbosa	20\$00	D. Luiza de Araujo Gomes Fernandes	20\$00
Manuel Pereira Maia	10\$00	P.º Horácio Pereira da Silva	20\$00
Menino António Pinheiro	20\$00	Tenente Coronel Francisco Martins Ferreira	20\$00
Américo Ramos	10\$00	Manuel José da Costa Guimarães, Aveiro	20\$00
João da Silva	10\$00	Armindo Peixoto, Porto	20\$00
D. Jerónima R. Dias de Andrade	20\$00	Paulino de Magalhães Eng. Alberto Ribeiro da Costa Guimarães	20\$00
Pedro da Silva Freitas	20\$00	Francisco Pereira da Silva Quintas	100\$00
José Maria Machado Vaz	20\$00	Anónimo	30\$00
J. T.	30\$00	Empreza da «Recoveira»	30\$00
Dr. Isaias Vieira de Castro	20\$00	António F. de Melo Guimarães e Esposa, em sufrágio da alma dos seus	20\$00
D. Ana de Jesus Leite João Martins Sequeira Braga	20\$00	Anónimo	100\$00
Sindicato N. dos Caimceiros de Guimarães	20\$00	Simão António Fernandes	20\$00
Bemjamim de Matos Eng. Eleutério Martins Fernandes	100\$00	Augusto José Borges, em sufrágio da alma de sua Esposa e filhos	10\$00
Dr. Augusto Luciano Guimarães, em sufrágio da alma de sua filha	50\$00		
Simão Costa	10\$00		
Eduardo Santos	10\$00		

Continua

tológica na sua estrutura. Imperturbável, o destino reservou-lhe fisiologicamente o papel mecânico de bomba aspirante premente, e a missão do sincronismo de um crónometro com o seu ritmo próprio, ritmo de máquina que conta a duração da vida pelo momento em que começou a trabalhar até ao dia em que parou definitivamente.

O pensamento obriga-se a aceitar a dura realidade de superficie, chamemos-lhe assim, ao contentar-se em conhecer o melhor possivel a complicada máquina humana, para manter e prolongar a vida o mais possivel. Por vezes, o pensamento, cansado desta realidade e por que não atina com a realidade profunda e insondável de além matéria, deixa-se arrastar para formulas mais altas, de beleza imortal, a través da Literatura e da Arte. Não admira, por isso, que os médicos aí vão procurar tantas vezes refugio—verdadeiro retiro de Sanatório do Espirito—mais suave e mais encantador, outro clima onde se libertam da fadiga e do tédio que a profissão origina. Nêle esquece-se, por momentos, a vida da matéria, e o espirito alarga-se como ave em pleno vôo, numa atmosfera mais alta e mais saudável. Já Ricardo Jorge, no seu magnifico prefácio ao livro de Egas Moniz, sobre *Julio Diniz e a sua Obra*, diz, na página XV, «A medicina e os médicos teem invadido em onda

crescente o âmbito da critica histórica, artistica e literária. Volta-se aos tempos da Renascença em que Letras e Ciencias—humanismo e hipocratismo—se irmanavam como filhos do mesmo Apolo».

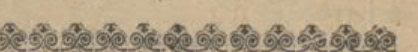
Daí, talvez, a razão dos seus valores literários e artisticos, que no espaço e no tempo figuram como marcos da Cultura de um Povo a impô-lo e a engrandecê-lo, por esses mesmos valores traduzirem na sua Obra, com realidade e com justiça, a essencia creadora do seu Espirito. Na continuidade dessa nobre missão, a classe médica tem desempenhado papel de relevo dentro das letras nacionais.

(Continua no próximo número)

NASCIMENTO

No dia 5 do corrente mês, deu à luz uma linda menina, a dedicada esposa do nosso presado subscritor o sr. José da Silva Melo.

Os nossos parabens.



Teatro Jordão

Sábado, 10, às 21 h.
EM SESSÃO POPULAR
O Filho do Sol
(em technicolor)

Por Guimarães

O illustre Presidente do Município e nosso presado amigo o sr. João Ribeiro Martins da Costa, na sua recente estadia em Lisboa, onde foi tratar de assuntos de interesse para a nossa Terra, solicitou de Sua Ex.^a o sr. Ministro das Obras Públicas, o arranjo da zona de protecção do Castelo e Paços dos Duques de Bragança.

E' com satisfação que damos tão agradável noticia, pois aquele recinto, tal qual está, quase desprestigia o sentido patriótico dos Monumentos que circueira.

DA NOSSA CARTEIRA

De 11 a 14 de Dezembro fazem anos as Ex.^{mas} Srs.^{as}:

Dia 11—a sr.^a D. Maria Francisca da Veiga Castro Ferreira

" 14—D. Utelinda Cândida da Cunha Fernandes

De 10 a 13 os sns:

Dia 10—o menino David António Sousa Martins

" 12—Alberto Laranjeiro dos Reis

" —Rodrigo Fernandes Abreu

" 13—Eleutério Ramos Martins Fernandes

" —Francisco da Silva Pereira Quintas

A todos, os nossos amigos cumprimentos.

No dia 3 do corrente fez anos a interessante menina Joana Emilia, e no dia 4, seu irmão o menino António Carlos, filhinhos do distinto médico vimoranense e nosso presado amigo o sr. Dr. Carlos Saraiva.

As interessantes crianças, a primeira, com 8 anos, e o segundo com 5, um abraço de parabens.

—Regressou de Lisboa, onde foi tratar de assuntos referentes a Guimarães, o nosso presado amigo e illustre Presidente da Câmara Municipal de Guimarães, o sr. João Rodrigues Martins da Costa.

—Continua bastante encomodado, o nosso presado conterraneo o sr. José Jorge.

Desejamos-lhe melhoras.

—Das suas propriedades de Polvoreira, deste concelho, regressou à Foz do Douro, onde reside, o nosso presado amigo o Comandante sr. João de Paiva de Faria Leite Brandão.

—Tem passado bastante encomoda, a sr.^a D. Maria Cândida Simões, dedicada Esposa do nosso presado amigo o sr. Torcato Mendes Simões.

Desejamos-lhe rapidas melhoras.

—Após uma larga temporada passada em companhia de seu extremoso irmão, o nosso amigo o sr. P.^o José Ferreira Leite, regressou novamente ao Rio de Janeiro, acompanhado de sua dedicada Esposa, o nosso amigo o sr. José da Conceição Ferreira Leite.

Desejamos-lhe feliz viagem.

—De visita a seu filho, tem estado em Tondela, o nosso presado amigo e dedicado colaborador, o sr. Dr. Eduardo de Almeida.

—Regressou de Coimbra o nosso particular amigo o Conselheiro sr. Dr. Raul Alves da Cunha.

RÉCITA ELEGANTE

Dizem-nos que se pensa levar a efeito, em Guimarães e em data a designar, uma recita elegante, com fins beneficentes e com a colaboração de gentis senhoras do nosso meio social.

Pela Policia

Não nos é possível publicar no presente n.^o esta nossa habitual secção, por nos terem chegado tarde as devidas anotações.

"OS LUSIADAS", OS DESCOBRIMENTOS E O SENTIDO IMPERIAL DA NOSSA HISTÓRIA

pelo Dr. José de Figueiredo Vasconcelos

V

Enquanto os nautas audazes iam descobrindo novos climas, novos ceus, novas estrelas, os exploradores não se cansavam, por terra, de conhecer, de descobrir, de esquadrihar, de investigar. E o «sentimento da magestade da natureza», no dizer de Duarte Pacheco no seu *Esmeraldo*, apossou-se deles e mais os impeliu para novos empreendimentos e novas aventuras. Esse sentimento havia de ir longe pela curiosidade que despertava... O novo, o imprevisito, o inédito que se descobria, aumentava a sede de saber do homem da Renascença e o conhecimento do planeta ia-se firmando em bases sólidas e objectivas. Prosseguiram as viagens marítimas e ao mesmo tempo as explorações nos continentes, onde se difundia a civilização cristã, graças ao trabalho e influência de guerreiros, missionários e aventureiros destemidos. Outros povos continuaram-nos no mesmo afa.

Os «Lusiadas» além de celebrarem os navegadores que passaram ainda além da Taprobana e de todos os portugueses que por obras valorosas se vão da lei da Morte libertando, isto é, que praticaram feitos imortais,—não esquecem as memórias gloriosas daqueles Reis que foram dilatando a Fé e o Império e as terras viciosas de Africa e de Asia andaram desvastando.

A luta que empreendemos foi uma luta de civilizações. Após a descoberta do caminho marítimo para a India, inumeráveis armadas vão ao Oriente. E combate-se o Mouro e seus aliados detentores do comércio e travam-se imensas pelejas e os portugueses a princípio apenas tratam de construir fortalezas para a defesa dos pontos estratégicos e abastecimento das esquadras e navios destinados a sustentar o monopólio da navegação e comércio contra os inimigos.

Afonso de Albuquerque, porém, sonha criar um grande império, desde o Cabo da Boa Esperança aos confins da Malásia com capital em Goa.

O primeiro objectivo é sempre guerrear o mouro, guerrear o turco, guerra impiedosa, guerra de extermínio, enquanto se respeita o genio, o nativo e se aproveitam as suas qualidades para colaborar na obra empreendida. A colonização vai-se estendendo sobre a base de cruzamentos de portugueses com mulheres nativas; lança-se a politica de assimilação que é a nossa característica de povo colonizador norteado por princípios cristãos.

Em cada embarcação iam missionários para civilizar, cristianizar o Oriente. A nossa acção espiritual iniciada na Africa, estende-se à India, à China e ao Japão. E no Occidente, em tres séculos, fizemos do Brasil, uma Nação cimentada pelo sangue, pela Fé, pelo trabalho e cultura da gente portuguesa. Depois da descoberta e da exploração das terras nós tratámos de civilizá-las, de cristianizá-las. Parece que Jacques Maritain pensava no sentido da nossa colonização quando afirmou: *civilizar é espiritualizar*, pois, nenhum povo cumpriu tanto à risca essa máxima.

A obra de civilização, de cristianização, de colonização é uma consequência da obra dos descobrimentos, pois o mesmo idealismo nos norteou: a *dilatação da Fé e do Império*.

Continua

Falecimentos

Com a avançada idade de 86 anos, faleceu no hospital da Misericórdia, desta cidade, a Irmã Maria Leonor Pereira, que há mais de 30 anos dirigia aquela Casa hospitalar.

A bendosa Senhora, que há anos tinha recebido a Comenda de benemerencia, era muitissimo estimada e prestou relevantes serviços em todas as Casas onde exerceu o apostolado da Caridade.

Os officios por sua alma efectuaram-se na 4.^a feira na capela privativa do Hospital, com a assistência de todas as suas Irmãs na religião, que existem em Guimarães, da Mesa Administrativa da Santa Casa, de todo o Corpo clínico e respectivo pessoal, da Mesa da Irmandade dos Santos Passos, cujo Asilo e Colégio ela administrou, de internados das nossas casas Caridade, etc.

—Também faleceu no Hospital da V. O. T. de S. Francisco, a Irmã Ludovina da Conceição Moreira, com 72 anos, natural de Castelo de Paiva.

A finada, há 40 anos que prestava serviços naquela Casa Hospitalar.

Paz às suas almas e pezames às suas Irmãs na religião.

POSTAIS ILUSTRADOS e brinquedos próprios para NATAL e ANO NOVO «CASA das NOVIDADES»

Morte de um homem onde se fazem...

Francisco António, casado, com 69 anos, da freguesia de Fermentões, quando furtava lenha numa propriedade do nosso amigo o sr. Casimiro Martins Fernandes, com tanta infelicidade o fez, que um toro caiu sobre si, ferindo-o gravemente.

O homensinho, sem se poder mexer ficou toda a noite no sitio do delicto.

No dia imediato, às 5 horas da manhã, foi encontrado em estado grave.

Conduzido na ambulância dos B. V. ao Hospital, não resistiu aos ferimentos recebidos.

Distribuição de berços e enxovais

No dia 10 do corrente, às 15 horas, na Escola Industrial e Commercial de Guimarães, proceder-se-á à distribuição de berços e enxovais a Mães pobres.

Agradecemos o convite que recebemos para assistir a tão simpática cerimonia.

AGRADECENOS

—aos gerentes da Farmácia Higiênica Couto, Li.da, com sede no L. S. Domingos, 108, Porto, a amostra que nos remeteu da *Pasta Medicinal* Couto, que tem na sua composição, mentol, engenól, ácido tímico, sabão neutro, stovarsól sódico e clorato de potássio.

Roubalheiras dos estudantes ou brincadeiras de mau gosto?

«O Comércio de Guimarães» que durante largos anos teve a leal e dedicada colaboração do mais entusiasta e permanente Académico Jerónimo Sampaio, seu bom amigo, sempre dedicou carinho e palavras de incitamento às festas Nicolinas, de radiosa tradição Vimaranense.

Por esse motivo, custa-lhe ter hoje de se referir a um acto passado na noite das «roubalheiras».

As «roubalheiras» quando orientadas com espirito jocoso ou de critica, foram sempre um dos mais interessantes numeros das Nicolinas.

Isto era no tempo em que estas Festas deram nome e brado em todo o País...

Hoje...

Os estudantes entenderam por bem arrancar os parafusos da placa que está colocada no prédio da nossa Redacção, e levaram-na!...

Igual destino teve a do sr. Dr. Mariano Felgueiras.

Eram quinze horas e ainda não sabíamos onde parava a placa, que é de metal, e nunca serviu de cubica a ninguem...

Houve espirito? Trocaram-se disticos? Serviu-se alguma ideia? Fez-se critica?

Registamos, apenas.

Santa Luzia

A Irmandade de Santa Luzia, erecta na Igreja de S. Damazo, festeja a sua Padroeira no próximo dia 13 com Missa solene às 10,5, Te-Deum e Sermão pelo Rev.^o Guilhermino Arieiro, e benção do S.S.t.c. às 5 horas da tarde.

No próximo dia 11, às 18 horas será imposta a Imagem da gloriosa mártir e santa, a nova corôa, em prata, mandada confeccionar pela respectiva Irmandade com o produto das esmolos dos seus inumeros devotos.

A milagrosa Imagem, na noite do dia 13, estará até altas horas da noite à veneração dos fieis.

Vende-se

Alvará de Farmácia para o Concelho de Guimarães.

Falar com Florencio de Matos GUIMARÃES

Calendário para 1950

Da firma Couto Lid., com sede no Largo de S. Domingos, 106, Porto, recebemos um util calendário de parede para o ano de 1950.

Gratos pela oferta.



DEPOSITÁRIO: T. Mendes Simões GUIMARÃES Telefone, 4227

DR. JULIÃO CARNEIRO

(MÉDICO)

Das 15 às 18 horas

Rua Gravador Molartubo, 33-1.^o



MINISTÉRIO DA GUERRA

Recenseamento Militar

—Todos os indivíduos que completem vinte (20) anos de idade no ano de 1950, são obrigados a fazer a respectiva declaração, DURANTE O PRÓXIMO MÊS DE JANEIRO, na secretaria da Câmara Municipal do concelho ou da administração do bairro em que residam; igual obrigação existe quanto a seus filhos, tutelados ou indivíduos sobre quem tenham acção directa, para os pais, tutores ou pessoas de que dependam os indivíduos que se encontrem naquelas condições de idade. A FALTA DA DECLARAÇÃO IMPORTA A APLICAÇÃO DA MULTA prevista no Regulamento dos Serviços de Recrutamento, INDEPENDENTEMENTE DAS CONSEQUÊNCIAS QUE, PELA MESMA FALTA, POSSAM ADVIR PARA A SITUAÇÃO MILITAR DOS INDIVÍDUOS A RECENSEAR.

—Salvo manifesta impossibilidade, devem os indivíduos a recensear fazer entrega, no acto da declaração, de duas fotografias actualizadas, com as dimensões das que se utilizam para os bilhetes de identidade.

Os indivíduos em idade de recenseamento militar, que residam há mais de um ano em concelho ou bairro que não seja o da naturalidade, podem, querendo, requerer para serem inscritos no mapa de recenseamento respeitante ao concelho ou bairro da residência. O requerimento, a que devem juntar o atestado de residência (passado pela junta de freguesia, nos termos do Código Administrativo) e a certidão de nascimento (que pode ser substituída pela apresentação do bilhete de identidade) será dirigido ao secretário da Câmara Municipal ou ao secretário da administração do bairro da residência e ENTREGUE DURANTE O MÊS DE JANEIRO.

Não é autorizada a transferência de recenseamento, em Lisboa e Porto, de um Bairro para outro da mesma cidade, não o sendo igualmente de qualquer concelho da área do D. R. M. 6 para a cidade do Porto.

São obrigados ao serviço militar, por serem considerados cidadãos portugueses ao abrigo do art.^o 18.^o do Código Civil, os filhos de pai português e os filhos ilegítimos de mãe portuguesa, nascidos em país estrangeiro que fixaram domicilio no território nacional.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

Lisboa, 1 de Dezembro de 1949.

O Chefe da 3.^a Repartição a) Horacio Madureira dos Santos

Coronel do C. E. M.

Os nossos mercados de sábado

Não foi das mais concorridas e abastecidas a nossa feira semanal de sábado, apesar de já irem aparecendo artigos próprios da época que se aproxima.

A feira das aves esteve regularmente abastecida. Havia muitos e muito bons perús.

Vimos pedir 150.00 por um, e a oferta de 130.00 não convenceu a mulherzinha a entregá-lo. As perús regulavam de 50.00 para cima.

Pediram-nos 50.00 por dois frangos, e a nossa oferta de 40.00 não agradou á vendedeira.

Havia bastantes ovos. Pediam por cada dúzia, 18.00, mas no final da feira vimos-los vender a 16.00.

As batatas venderam-se, ao quilo, a 1.80 e 1.90, e por quarto, de 6.00 a 1.00

Havia algum centeio; pediam por cada quarto, 12.00, e pediram-nos por um quarto de milho, 14.00.

Vimos oferecer por meio quarto de feijão branco, amanteigado, 20.00, e a mulher não o entregou, pois pedia 25.00.

Apareceram alguns pinhões, e pediam por m. q., 15.00.

Havia muita e boa azeitona; o seu preço variava de 7.50 a 10.00 cada quarto. Pediam por cada meio quarto de castanhas, 5.00.

Havia bastantes vides e arvores de fruta para plantio.

Industrias de Calçado

Muita atenção

Diz o nosso presado colega «Notícias do Comércio»

Muitos industriais de calçado julgam que, em face do decreto n.º 36.443, que os isenta do condicionamento, não precisam de alvará.

Ora isto não é verdade e tal crença pode acarretar-lhes prejuizos e maçadas.

Para o exercicio desta industria é indispensável a posse de um alvará, pois este nada tem com a isenção do condicionamento.

Se não legalizou ainda a sua situação de industrial de calçado, não perca tempo em colocar-se dentro da lei.

DROGARIAS

Sua legalização

As drogarias não podem funcionar sem que o seu proprietário possua o necessário alvará, que deixou de ser conferido pelas Circunscrições Industriais, passando para a dependência da Direcção Geral dos Combustíveis.

DE SAUDADES MORREREI...

XII

Pela primeira vez me treme a mão ao escrever estas sedições crónicas.

É que entrei numa grande casa de Guimarães. Comecei a percorrer-la devagarinho, a ver se os ecos perdidos de meus passos acordavam pessoas amigas que por ali viram deslizar os seus dias, porventura nem sempre bafejados pelas auras fagueiras da felicidade. Cada passo era uma desilusão, era uma tortura.

Não era sonho, não! Onde estavam as velhas donas da casa, sempre sorridentes, sempre atenciosas com as suas visitas? O ide estava a sobrinha delas, que parecia vender saúde, que era a alma e a vida da casa, e que possuía em subido grau o dom de dominar e conquistar as almas? E a restante família? Tudo se sumira, tudo acabara... O piano emudeceu... Os quartos têm as mesmas camas, talvez,

Misericórdia de Guimarães

—RADIOGRAFIA, RADIOS-COPIA e TOMOGRAFIA—

Dr. Francisco Batoréu, antigo radiologista e Chefe dos Serviços Radiológicos da Faculdade de Medicina, do Porto, e Dr. António José de Sousa Barros, com a especialidade de doenças pulmonares e a prática dos Serviços de Raios X.

Estes serviços funcionam todos os dias, a partir das 10 1/2 horas.

Brevemente, principia a funcionar a **RADIOTERAPIA**.

O MUNDO DE AVENTURAS

Recebemos «O MUNDO DE AVENTURAS», semanário ilustrado, para a gente jovem de todas as idades, cuja chefia de redacção está a cargo do conhecido produtor radiofónico e escritor José de Oliveira Cosme.

São 12 páginas de ilustrações e prosa de interesse geral, constituidas por novelas de aventuras, sentimentais e de viagens, uma desenvolvida secção de passatempos com prémios de 50\$ e 20\$, Palavras cruzadas, curiosidade, actualidades universais, etc.

Publica-se todas as quintas-feiras, ao preço de 1\$50. Redacção e administração na Rua do Arsenal, 60 2.º, Lisboa.

Comissão de Viticultura da Região dos Vinhos Verdes

Informa-nos a Comissão acima, que a Brigada de Fiscalização exerceu os seus trabalhos nos concelhos de Amarante, Arcos de Valdevez, Arouca, Baião, Barcelos, Braga, Cabeceiras de Basto, Caminha, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Esposende, Gondomar, Guimarães, Maia, Mato, zinhos, Melgaço, Monção, Paços de Ferreira, Paredes, Penafiel, Ponte de Lima, Póvoa de Varzim, Resende, Sinfães; Valongo, Vale de Cambra, Viana do Castelo, Vila do Conde e Vila Nova de Famalicão, onde visitou 2 458 estabelecimentos e 16 adegas de produtores, afim de averiguar se estão a ser cumpridas as formalidades legais.

Na área da cidade do Porto e entreposto de Gaia, foram visitados 17 estabelecimentos e colheram-se 64 amostras de vinho destinado à exportação.

Em Lisboa foram visitados 94 estabelecimentos onde se vende vinho verde e colheram-se 31 amostras de vinho destinado à exportação.

Levantaram-se 706 autos.

mas não há quem se deite nelas. Por toda a casa passou um vento fatídico, um tufão devastador e que não perdoa. O anjo da morte perpassara por aquelas lindas salas, por aqueles comodíssimos quartos, e levou todas essas pessoas que os meus olhos e o meu coração debalde procuravam.

Só uma sobrinha da casa logrou ser respeitada.

Só ela agora pode ler estas tristes lembranças, ensopadas em lágrimas.

E lágrimas de saudade não só, sobretudo lágrimas de gratidão.

A família Rocha dos Santos é das tais que seria revoltante ingratitude deixar no óbvio.

Entre naquela casa abençoada pela mão amiga de Mons. José Maria da Silva. Creio que cheguei a ir lá algumas vezes quando o Internato ainda estava em Santa Clara; mas depois que mudou, as visitas amiudaram-se, embora não fossem coisa de todos os dias.

Havia ali, a D. Bernardina e a D. Maria do Carmo. Havia de-

S. NICOLAU

A Irmandade de S. Nicolau, erecta na Colegiada de Nossa Senhora da Oliveira, mandou celebrar no dia 6 do corrente mês, pelas 9 horas, a missa estatutária em honra do seu Padroeiro, com a assistência da Academia Vimaranesense.

Agenda do Anuário Comercial, Agendas de Gabinete e bolso. Blocos Memoranduns, Almanaques, etc., para 1950.

Vende aos melhores preços a

«Casa das Novidades»

GARRAFAS USADAS

Um lote de 5 mil e em pequenas quantidades de diversos tipos, vende

Mário Sampaio—R. da Madre, 29—GUIMARÃES—

CONCURSO MUNDIAL DA RÁDIO

Pela primeira vez vai realizar-se um concurso que interessará os radic-ouvintes espalhados por todo o globo terrestre.

As tres organizações mais importantes da Holanda—A K. L. M., a Phillips e a Radio Holandesa (Estação PCJ).—cooperam num passatempo radiofónico de vasto alcance que, á consideravel percentagem de ouvintes da Rádio em todo o Mundo, poderá trazer compensadora alegria.

Todos, sem distincção, são convidados a responder a um determinado número de perguntas e, sem outro dispêndio que não seja o da estampilha postal, podem ganhar qualquer um dos três grandes prémios: Uma viagem para dois de ida e volta, á Holanda, num avião da KIM, com despesas pagas durante uma semana; um esplendido radio-gramofone Phillips e um moderno receptor de radio, tambem da marca Phillips ou qualquer um dos mil prémios de consolação.

Para facilitar as respostas a Estação PCJ emite, na gama dos 31 metros, ás 22,30 do dia 3 de Dezembro, um programa especial em português de que faz parte o improviso radiofónico «Trinta anos a Voar pelo Mundo», original de João de Moraes Palmeiro, e no decurso do qual os ouvintes terão muitos esclarecimentos.

Para facilitar ainda mais a audição desse programa no nosso paiz, Radio Club Português, Radio Renascença e Radio Peninsular transmili-lo-ão tambem a 3 de Dezembro, nos cumprimentos de onda habituais, a partir das 21 horas.

pois as duas devotas e inteligentes sobrinhas, e o sobrinho Tomás, ao tempo viuvo. Das duas sobrinhas, como todos sabem, a D. Sara foi arrebatada ao carinho dos seus em plena pujança da vida, quando o futuro ainda lhe podia sorrir e prometer floridas esperanças. Deus não quis. Ela não era deste mundo; evoluiu-se como num sonho essa almade peregrinos dotes e quilates.

Nos escassos dias que em Agosto passei no Hospital de Guimarães, tive ensejo de ir acompanhar á Atouguia alguns defuntos. Lá vi no respectivo jazigo os nomes dessas boas pessoas, que tão depressa nos deixaram.

Nesse cemitério eu tenho tambem uma campa que para mim devia ser um exemplo: a de meu saudoso primo Mons. João A. Ribeiro. Cada vez sinto mais forte a saudade e a dedicação por esse gigante a quem tanto devo, e que tomou para sempre na vala comum, cheio de merecimentos e de desgostos!

Oremos pois por todos!

Instituto Nacional do Trabalho e Previdência Delegação de Braga

Desta colectividade recebemos, para publicar, o documento que segue, no passado domingo, isto é, depois da publicação do nosso ultimo n.º. No entanto, publicamo-lo, para inteiro esclarecimento dos interessados.

AVISO

Em vista da solemnidade do próximo dia 8 do corrente—dia da Imaculada Conceição—e de intuitivo e natural encerramento dos estabelecimentos industriais e comerciais, podem as empresas industriais deste Distrito compensar o respectivo trabalho nos 4 dias úteis immediatos á razão de 2 horas diárias em prolongamento ao horário normal, salvo para os que tenham conveniência noutro sistema de compensação que lhes será permitido desde que previamente seja significado a esta Delegação do I. N. T. P. para os devidos efeitos.

Braga, 3 de Dezembro de 1949
O Delegado do I. N. T. P.
Henrique Cabral de Noronha e Menezes

LEGIÃO PORTUGUESA

Comando Distrital de Braga
BATALHÃO 13
CONVOCAÇÃO

São por este meio convocados todos os legionários e graduados do 1.º Escalão, a comparecer no Quartel desta Unidade, no próximo dia 18 do corrente, ás 9 horas, para instrução geral, devendo apresentar-se devidamente uniformizados.

Secretaria e Quartel do Batalhão 13, Guimarães, 1 de Dezembro de 1949.

O Comandante,
José Mendes Ribeiro Junior
Com. t de Bat.

VENDEM-SE

Um conjunto de quintas, neste concelho, com água e bravio, a pagarem de renda 17 carros.

—e uma, próximo de Vizela, com a renda de 6 carros de medidas, muito azeite e vinho.

—Trespassa-se uma mercearia, casa de pasto e fazendas, na Vila de Fafe.

Tratar com Florêncio de Matos—Rua das Trinas, 35—Guimarães—Telefone 4182.

Para se lêr e meditar

Dizia há dias o «Cruzada», preso colega bracarense:

«Depois de uma terrivel batalha, na Argone, um major acompanhado dos enfermeiros, compilava a lista dos feridos, quando ouviu para o lado das posições inimigas gritos desesperados:

—Major, venha cá—diziam as vozes—morro, depressa um padre!

O Major acudiu logo e encontrou um pobre ferido encostado a uma pequena parede, entre dois soldados mortos.

Major, V. é um sacerdote; dê-me a absolvição.

—Meu amigo, eu não sou padre, mas sou um bom cristão, e vou levarte para a ambulancia; lá com certeza, encontrarás o capelão.

—Ah! Major, eu não era crente, mas o que vi e ouvi agora converteu-me. Olhe! acrescentou o ferido, indicando um ponto do muro por cima do corpo inanimado de um dos seus companheiros—este homem, ferido como eu, chamou por um sacerdote enquanto teve forças; mas vendo que ninguem o ouvia, e percebendo que ia morrer, exclamou: «Eu sou cristão, e quero morrer cristão!» E reunindo as poucas forças que ainda tinha, ensopou o dedo no sangue que jorrava da sua ferida, para escrever: «Creio em Deus». E morreu traçando esta ultima palavra. E agora tambem eu creio e quero morrer como bom bom cristão.»

MALA REAL INGLEZA
(Royal Mail Lines, Limited)
Paquetes Correios a sair de Lisboa



Para os portos do BRASIL e RIO da PRATA

Aceitam-se passageiros de Primeira, Segunda, Intermediária e Terceira classes.

Na Agencia do Porto podem os snrs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, **mas para isso recomendamos toda a antecipaçoão.**

Dirigir aos unicos Agentes no Norte de Portugal:

TAIT & C.º
19, Rua do Infante D. Henrique—PORTO

Tele gramas: Tait—Porto
fone n.º 7
ou aos seus correspondentes nas provincias